

Todos os gabinetes vazios. Exceto um

Brasília — Às 20h5min de ontem, quando no plenário da Câmara acontecia a votação da emenda que convoca a Constituinte, dos 51 gabinetes do 5º andar do anexo da Câmara, só seis não estavam fechados. E apenas um deles tinha todos os funcionários trabalhando: o do Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), onde trabalhavam Inês Silva, secretária, Marcos de Castro, auxiliar, Nivaldo Lopes, assessor, e José Guilhermino, motorista.

No gabinete 536, estavam o Deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA) e João Alves, de 17 anos, que não é funcionário contratado do gabinete, mas subcontratado da secretaria de Cordeiro para substituí-la em sua função por Cr\$ 240 mil mensais. No gabinete 511, do Deputado Salles Leite (PDS-SP), trabalhava sua assistente Lenir da Silva Lopes.

O gabinete 519, do Deputado Samir Achôa (PMDB-SP), estava ocupado pelo assistente legislativo Carlos Effori, que é funcionário do Governo do Distrito Federal e cedido ao gabinete do parlamentar paulistão. No gabinete 543, do Deputado José Bunertt (PDS-MA), estavam os funcionários Joaquim Batista da Silva, secretário, e Graça Britto, adjunta.

O gabinete 514, do Deputado Max Mauro (PMDB-ES), estava ocupado por dois prefeitos — Edgar Benevides, de Itaguaçu, e Nicolau Falchetto, de Conceição do Castelo — e um vereador — Ângelo Gabriel de Freitas, de Jerônimo Monteiro. Os três, que estão em Brasília para acompanhar a votação da reforma tributária, informaram que os funcionários do gabinete haviam saído às 18h. As funcionárias da limpeza, que fechavam os gabinetes, informaram que o horário habitual de saída da maioria do pessoal dos gabinetes é mesmo às 18h.